



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO –
CAMPUS GUANAMBI

BEATRIZ SOUSA DOMINGUES
GUSTAVO OLIVEIRA SANTOS
ÍTALO RUAN SANTOS OLIVEIRA
TAIANA DA SILVA OLIVEIRA

SISTEMA DE INTEGRAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE
SOLIDARIEDADE

GUANAMBI - BA

2022



BEATRIZ SOUSA DOMINGUES
GUSTAVO OLIVEIRA SANTOS
ÍTALO RUAN SANTOS OLIVEIRA
TAIANA DA SILVA OLIVEIRA

SISTEMA DE INTEGRAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE

Projeto de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi como parte dos requisitos da disciplina de PCC para a conclusão do curso Técnico de Informática para Internet integrado ao Ensino Médio.

Sistema de Integração de Instituições de Solidariedade. Carlos Anderson Oliveira Silva.
Co-orientação de Guilherme José Mota Silva.

GUANAMBI - BA

2022

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVOS	5
2.1 OBJETIVO GERAL	5
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
3 JUSTIFICATIVA	6
4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	7
4.1 TERCEIRO SETOR	7
4.2 SISTEMAS DE INTERNET	9
4.2.1 PYTHON	10
4.2.2 DJANGO	10
4.2.3 HTML	10
4.2.4 FOLHAS DE ESTILO EM CASCATA	11
4.2.5 JAVASCRIPT	11
4.2.6 MYSQL	11
4.2.7 ASANA	11
4.2.8 VISUAL STUDIO CODE	12
4.2.9 GIT HUB	12
5 METODOLOGIA	13
5.1 DIMENSÕES DE PESQUISA DO PROJETO	13
5.2 ENTREVISTA VIA FORMULÁRIO	13
6. RESULTADOS ESPERADOS	15
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

Desde seu advento, em 1969 pela ARPANET - Rede da Agência de Pesquisas em Projetos Avançados - nos Estados Unidos, a Internet tem se tornado uma ferramenta essencial à humanidade. A mesma, inicialmente, foi utilizada com caráter militar, no entanto, os estudiosos não tardaram em perceber suas diversas potencialidades e seu viés revolucionário nas áreas em que foi aplicada. Com uma sociedade cada vez mais conectada, sempre utilizando sistemas de internet para se informar, comunicar ou acessar serviços, é possível discutir que a internet pode se tornar um lugar para impulsionar o apoio às instituições do Terceiro Setor.

No Brasil, seguindo uma tendência mundial, com a falha da ideia de Estado do Bem-Estar Social, o Terceiro Setor (representado pelos grupos religiosos, organizações não-governamentais e casas de acolhida) passa a assumir o protagonismo em prover serviços em locais que o poder estatal é ausente. Nesse sentido, a tecnologia possui um perceptível potencial de fortalecer essas instituições ao introduzir a sociedade na vivência desses lugares, desde a doação de materiais, bem como o trabalho voluntário nesses locais.

No entanto, a realidade brasileira ainda apresenta diversos obstáculos a essas instituições, como escassez de materiais, de profissionais qualificados ou até mesmo capital. Além do hiato de sistemas para internet focados nesse setor, dado que tais instituições têm de se contentar com campanhas esporádicas em redes sociais, como Instagram ou Facebook. Nesse contexto, o projeto tem como objetivo central ser uma ferramenta de apoio a essas instituições, ao angariar recursos e capital humano. Portanto, o Dorcas, provavelmente, terá potencial de ser utilizado pelo Terceiro Setor e pelos indivíduos ligados a ele. Por meio dele será possível a arrecadação de doações de forma mais constante e também a possibilidade de angariar voluntários, fortalecendo a instituição e a sociedade como um todo.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um serviço Web que permita uma maior integração entre a sociedade e as instituições de solidariedade (Terceiro Setor).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Permitir que usuários se voluntariem nas instituições cadastradas;
- Cadastrar instituições do Terceiro Setor no sistema;
- Permitir a abertura de campanhas de doações pelas instituições;
- Disponibilizar uma forma de usuários doarem para as instituições do Terceiro Setor;

3 JUSTIFICATIVA

Ao observar a realidade da sociedade brasileira, principalmente em épocas de calamidade pública (exemplo dos desastres naturais), percebe-se que os cidadãos, em geral, possuem o desejo de ser solidários e contribuir de alguma forma com o bem estar de outros, mas são impedidos pela falta de uma rede que possibilite essa ponte com as instituições do Terceiro Setor e pela falta de informações. Normalmente, há correntes de solidariedade nas redes sociais ou vaquinhas online, porém tais ações ficam ligadas a grandes desastres, ou seja, tem um caráter temporário, logo indivíduos em situação de vulnerabilidade não têm acesso a recursos de forma contínua. Assim, há uma demanda por um software que faça a integração entre essas instituições e as pessoas com algum recurso para doar, seja seu tempo em trabalho voluntário, materiais ou alimentos. Além de melhorar a gestão de recursos excedentes entre as associações, contribui para um melhor gerenciamento das mesmas. Mas o principal ponto, é a possibilidade de se voluntariar, o que gera um maior desenvolvimento social-afetivo entre os dois agentes atendidos.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 TERCEIRO SETOR

Com o Renascimento Cultural e Urbano da Europa, o continente deixava para trás quase mil anos de feudalismo e, juntamente com todas as transformações, nascia o capitalismo. Segundo De Carvalho (2018), o sistema econômico capitalista segue uma ideologia de acumulação de bens e está centrado na propriedade privada dos meios produtivos. Seguindo nessa lógica, é uma organização extremamente competitiva e geradora de inúmeras desigualdades sociais.

Apesar de o mundo ter assistido ao que denominamos de “Belle Époque”, onde o progresso, as artes e a beleza fazia os indivíduos crerem em um futuro tecnológico, a sociedade vive o que Sienbeneichler (1989) definiu como a crise do Estado do bem-estar social, quando todo o aparato burocrático, econômico e administrativo que estrutura o corpo social capitalista não mais suporta as intrincadas inter-relações do mundo globalizado. Nesse contexto de crise, o Estado deixa de prover os mecanismos necessários para o desenvolvimento de grande parte da população, em especial, a parcela marginalizada da mesma. Logo, surge a necessidade do chamado Terceiro Setor.

Além disso, o Terceiro Setor nasce a partir da ascensão do chamado Estado Neoliberal. A origem do neoliberalismo está no texto do iluminista Adam Smith, “A Riqueza das Nações”, quando o mesmo delimita a ideia de liberalismo, ou seja, é a visão de que o Estado deve intervir o menos possível na economia e demais setores. Com o declínio do Estado do bem-estar social, os governos passam a afirmar que demandas sociais como saúde, educação, seguridade social devem ser asseguradas pelo mercado, não sendo mais papel e função do Estado provê-los. Tal modelo concebido a partir da década de 70, faz surgir a necessidade do Terceiro Setor, que são justamente esses grupos que irão assegurar direitos básicos onde o Estado e o mercado se ausenta e falha.

O Terceiro Setor vem se desenvolvendo nos últimos anos e se torna protagonista na luta contra o individualismo exacerbado, gerado por processos intrínsecos ao capitalismo, como a industrialização, urbanização e modernização. Kurtz(1995) define o Terceiro Setor por um conjunto de instituições que atuam em “espaços abandonados pelo Estado e não disputados pelo mercado”. Ou seja, são

lugares de atuação de diversos atores sociais, como associações de solidariedade ou organizações não governamentais que desempenham papéis onde o trabalho do Estado nem mesmo reverbera e o mercado não o disputa, pois não há o retorno econômico.

Os locais criados pelo emergente Terceiro Setor demonstram grande capacidade de estabilizar a ordem social, pois criam laços de confiança entre os indivíduos que refletem em ações positivas no próprio espaço ocupado por aquele ator social. Isso ocorre devido a como a instituição desenvolve seu trabalho e como é apoiado pela comunidade que o cerca, pois existe maior probabilidade do indivíduo ter os instrumentos para ascender socialmente ou se desenvolver em plenitude (independente de onde mora, das condições de sua educação ou da idade) com o apoio desse setor.

Além disso, não há como discorrer sobre o Terceiro Setor e não citar o chamado capital social. O capital social é um conceito considerado recente, não há uma definição concisa do mesmo, porém em linhas gerais são as relações em que depositamos confiança e possui a capacidade de se multiplicar em razão disso. Em uma definição mais exata, Durston(2003) escreveu que capital social é o material de determinadas relações da sociedade que concentram atitudes de confiança e condutas de reciprocidade e cooperação que vão gerar mais benefícios àqueles que o têm do que os outros que não o possuem. Logo, o capital social age tanto fortalecendo as instituições que são instrumento de transformação social, bem como no desenvolvimento do país, pois a credibilidade de uma associação gera o capital social que, no que lhe concerne, reflete no fortalecimento das redes sociais.

Observa-se que ao longo da história brasileira, as pessoas buscavam se reunir em espaços de organização social, onde construíam relações institucionais. Esse fenômeno ocorria em associações de bairro, sindicatos, igrejas e partidos políticos. No entanto, com o avançar da modernidade, foram substituídas por associações do Terceiro Setor, como organizações civis ou mesmo grupos religiosos que passaram a gerir esse capital social. Estes, se tornaram os grandes provedores de educação, alimento, acolhimento, acesso à direitos e lutas em prol de minorias historicamente marginalizadas no Brasil.

Nestes espaços se transforma a realidade do sujeito que a frequenta e dos moradores, pois, em um exemplo mais básico, há o acesso à informação que geram

projetos proveitosos. Logo, estes locais geram caminhos para acessar outros tipos de capital, como o financeiro, e remodelam o tecido social em seu encaixe.

O mundo globalizado está em constante mudança, Martinho(2003) escreve que uma modificação pode trazer novidades ao sistema, como a conectividade que possui um grande potencial de aumentar relacionamentos e possibilidades. Uma transformação significativa que a sociedade Pós-Moderna vive é a introdução da Internet em diversos setores, como, por exemplo, as organizações do Terceiro Setor. Os Sistemas para Internet são cada vez mais utilizados para interligar pessoas, neste caso é utilizado para gerar o capital social.

Então, no século XX, o sociólogo polones Zygmunt Bauman definiu um conceito muito relevante, a modernidade líquida. Tal ideia refere-se a como as relações sociais estão cada vez mais fragilizadas, mais líquidas e efêmeras. Muito disso é atribuído à Internet, pois há o paradoxo de ter contato com pessoas do outro lado do globo, mas os indivíduos que cercam tão sujeito não recebem tal atenção. Mas no outro lado da moeda, o mundo digital apresenta grande potencial para criar e fortalecer conexões interpessoais ao conectar indivíduos com interesses em comum. Diante disso, a constante democratização do acesso a internet reflete na formulação de estratégias em busca da democracia, direitos e, principalmente, ferramentas de luta social e cidadania (DA COSTA; OLIVEIRA, 2018). Nessa perspectiva, a Internet configura-se como um espaço que pode construir pontes entre diversos setores sociais e dialogar para a solução de problemas dos mesmos, como os do Terceiro Setor.

4.2 SISTEMAS DE INTERNET

O fluxo de capital social pode ser fortalecido quando se aumenta o alcance do mesmo e a confiança das pessoas, processo este que pode ser gerado pelo uso de sistemas digitais por esses atores sociais em questão. Sistemas que podem ser acessados através de navegador web têm ganhado notoriedade, em especial após a pandemia do Covid-19 quando muitos dos atendimentos presenciais foram suspensos para evitar contaminação e os serviços foram ofertados online.

Diversos sistemas já são utilizados para serviços como bancos digitais, agendamento de horários ou consultas remotas. Logo, o mesmo pode ser utilizado

para interligar as pessoas ao Terceiro Setor, bem como fortalecer as relações existentes entre as associações participantes do mesmo, ao conectar indivíduos solidários às necessidades da comunidade que o cerca, inserindo os mesmos na gestão pública, tornando-os atores da mudança. Há no mercado diversas formas de se construir um software, como utilizando o framework Django e a linguagem de programação Python.

4.2.1 PYTHON

Python é uma linguagem de programação de caráter simples, mas poderosa, muito bem desenvolvida, é garantia de uma boa performance e código legível. O nome Python surge em razão do programa favorito de Hossum (criador de tal linguagem), o “Monty Python 's Flying Circus”. Finalizada na década de 90, a linguagem hoje é gerida pela PSF(Python Software Foundation) apoiada por inúmeras empresas. Ela segue a metodologia de desenvolvimento RAD - Rapid Application Development- que é focada em reduzir desperdícios, o que melhora a qualidade do código(Da Silva, 2019).

4.2.2 DJANGO

O Django é um framework desenvolvido em Python que vem ganhando protagonismo no mundo. Desenvolvida por programadores de alto nível, esse framework integra grande parte do código, possibilitando um desenvolvimento limpo e escalável. Ele segue a camada MTV em seu desdobramento, que refere-se a Models, de forma simples, local onde as classes são criadas; Templates que é a parte de personalização e a View onde as regras de negócio são implementadas e depois referenciadas as URLs (Oliveira, 2013). O grande atrativo do Django é possuir alguns códigos pré-prontos que já são disponibilizados ao programador. Um programa desenvolvido utilizando o django apresenta inúmeras vantagens, tanto práticas quanto teóricas, com a correção de bugs e facilidade na programação.

4.2.3 HTML

HTML ou Hypertext Markup Language é uma linguagem de marcação usada para criar páginas que são acessadas de um navegador web. Essa linguagem de marcação é a base para a criação de sites exibidos na Internet, basicamente,

consiste em um conjunto de TAGs que podem exibir conteúdo e utilizar recursos hipermídia - links, imagens, tabelas, vídeos. No entanto, seus recursos de formatação visual são muito limitados e simples.

4.2.4 FOLHAS DE ESTILO EM CASCATA

Para uma melhor formatação visual, são utilizadas as Folhas de Estilo em Cascata (ou CSS), que alteram a forma como a página é exibida. Usando CSS, o formato que cada TAG do HTML usará pode ser definido em um só lugar. Dessa forma, apenas um arquivo é alterado, e essas mudanças são propagadas automaticamente para todas as páginas que compõem o site. Permite também a definição de cores, fontes, bordas, alinhamento e outras características relacionadas à aparência.

4.2.5 JAVASCRIPT

O JavaScript tem a função de controlar o comportamento do sítio eletrônico, permitindo assim a validação de formulários, alteração de textos, ocultar e mostrar objetos, alterar estilos, executar pequenas operações e manipulações junto ao navegador. Portanto, pode-se concluir que esse elemento é a base para construção de qualquer software, no que tange funcionamento da página.

4.2.6 MYSQL

O banco de dados é um conjunto de informações organizadas de maneira lógica, mas os programadores ou analistas necessitam de uma forma básica de monitorá-lo. Logo, o MySql é um sistema de gerenciador de banco de dados, ou seja, um SGBD. Ele possui código aberto é usado para gerenciar bases de dados, utiliza, como o nome sugere, a Structure Query Language que é extremamente versátil e popular no mundo. (PISA, 2012)

4.2.7 ASANA

A Asana é um software de gestão e gerenciamento de projetos, tanto de cunho pessoal como coletivo. É extremamente poderosa, pois possui em sua interface

diversas funções que agradam o usuário em geral. Nela é possível a criação de tarefas, atribuí-las a algum membro da equipe formada, estipular datas. Além da criação de cronogramas, fluxo de trabalhos.

4.2.8 VISUAL STUDIO CODE

O Visual Studio Code foi criado no ano de 2015, visando atender os desenvolvedores ao redor do mundo. Ele é um software de edição de códigos da Microsoft e nele há muitos projetos, como ASP, .NET, .JS, e é compatível com dezenas de linguagens de programação.

4.2.9 GIT HUB

O Github, é software criado em 2008, nos Estados Unidos, tem como proprietário a Microsoft, seu intuito é proporcionar uma interação entre os desenvolvedores. O github interliga pessoas de todas as faixas etárias com diferentes graus de formação no mundo, possibilitando o versionamento de códigos e o armazenamento em nuvem. Outra vantagem bem evidente desse sistema, é que várias pessoas podem contribuir para um projeto em tempo real, salvando e editando o código de maneira simultânea.

5 METODOLOGIA

5.1 DIMENSÕES DE PESQUISA DO PROJETO

Este trabalho é classificado quanto a sua natureza, mesmo com viés quantitativo, como predominantemente qualitativo, já que segue um caráter subjetivo dos dados. Quanto ao tipo da pesquisa, trata-se de uma experimental, pois explica as causas de um evento, porém interfere e manipula a realidade no processo (Appolinário, 2012). Nesse caso em especial, discorre-se sobre os problemas enfrentados pelo Terceiro setor, no entanto ocorrerá o desenvolvimento de um sistema que contribuirá para maior aproveitamento do capital humano e de materiais, o que, provavelmente, contribuirá para amenizar a supracitada problemática. Ao analisar a finalidade, essa pesquisa é classificada como aplicada, já que tem como objetivo central o desenvolvimento de uma solução para problemas reais enfrentados pelas instituições de solidariedade brasileiras. Quanto à temporalidade, a pesquisa se encaixa na categoria transversal, pois, como aponta Appolinário (2012), haverá a coleta de dados em um só momento. Em relação à estratégia adotada para obter informações utilizará a entrevista via formulário, pois serão aplicados questionários virtuais em instituições de solidariedade da Microrregião de Guanambi. Tais dados contribuirão para a etapa de levantamento de requisitos. A entrevista é uma fase importante, pois ajuda a compreender melhor o objeto de estudo e a mesma está descrita a seguir.

5.2 ENTREVISTA VIA FORMULÁRIO

Anteriormente à etapa de análise de requisitos, há a pesquisa de campo que, em síntese, tem como objetivo buscar informações diretamente com a população pesquisada. Nesse sentido, o foco da pesquisa são administradores de instituições do Terceiro Setor. Antes da elaboração do questionário para entrevista dos membros interessados, será realizada uma pesquisa documental, onde serão analisados diversos artigos, gráficos, sites que discorreram sobre o Terceiro Setor e principais problemas enfrentados pelo mesmo.

Como participantes dessa entrevista foram escolhidas algumas instituições da microrregião de Guanambi, pois será possível analisar de forma mais próxima às principais demandas. Em Guanambi, Caetité e Palmas de Monte Alto, serão submetidos 10 questionários de maneira virtual pela ferramenta Google Forms, sendo este último o equipamento escolhido.

Definir o instrumento utilizado para a coleta de dados é um importante fator e varia de acordo com o tipo de pesquisa, neste caso qualitativa. O procedimento escolhido foi o questionário. A primeira fase foi definir o que se buscava averiguar com tal instrumento (a principal pergunta era: “o que o senhor(a) gostaria que tivesse em um sistema focado em seu setor?”) em especial, para compreender quais eram as demandas. Em um segundo momento, ocorrerá a redação das perguntas, serão 10 ao todo, com caráter misto, ou seja, com questões fechadas e abertas e de fácil entendimento. Por fim, será realizada uma revisão e posterior envio dos mesmos.

O método utilizado denomina-se cascata. Seguindo a lógica dessa metodologia, a primeira fase de desenvolvimento do software Dorcas será a de levantar requisitos, para isso utilizará dados provenientes da entrevista e fontes bibliográficas. Nessa fase também será definido o que seria utilizado e também em qual tarefa cada membro da equipe trabalharia.

Posteriormente, iniciará a fase de modelagem ao elaborar os diagramas solicitados, sendo eles: Diagrama de Classe, Diagrama de Caso de Uso. Para a diagramação foi utilizada a ferramenta StarUML e para elaborar o Diagrama de Entidade-Relacionamento foi utilizado o BRModelo. Nessa fase também será feito a prototipagem das telas e como o sistema funcionaria, ou seja, envolverá um pouco de designer e diagramação, ambos feitos de forma sequencial e pela ferramenta online Figma.

Já na fase de implementação, será usado as ferramentas definidas na fase de requisitos, ou seja, a codificação do sistema com a utilização da linguagem de programação Python e o framework Django e demais componentes, como HTML, CSS e JavaScript. Após a conclusão da programação, seguirá a fase de Testes, neste caso o chamado “de ponta a ponta”, avaliando a usabilidade e demais questões inerentes ao bom funcionamento do software, e para realizar possíveis correções de erros.

6. RESULTADOS ESPERADOS

Como resultados esperados do trabalho aqui proposto, pretende-se desenvolver um software de tecnologia Web.

7 CRONOGRAMA

[illegible]

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DA SILVA, Rogério Oliveira; SILVA, Igor Rodrigues Sousa. Linguagem de Programação Python. **TECNOLOGIAS EM PROJEÇÃO**, v. 10, n. 1, p. 55-71, 2019.

DE CARVALHO, Talita. **Capitalismo: entenda como funciona esse sistema de produção**. 2. Brasil: Politize, 31 dez. 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/capitalismo-o-que-e-o/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20capitalismo%3F,renda%20por%20meio%20do%20trabalho>. Acesso em: 26 set. 2022.

DE OLIVEIRA BARROS, Márcio. **Sistema de Provas Online com desenvolvimento em Python com Django**.

DIOGO VINÍCIUS DE S. SILVA, F. ALAN DE O. SANTOS, PEDRO SANTOS NETO. **Vista do Os benefícios do uso de Kanban na gerência de projetos de manutenção de software**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbsi/article/view/14454/14300>. Acesso em: 28 out. 2022.

DURSTON, Jonh. **Capital social: parte del problema, parte de la solución, su papel en la persistencia y en superación de la pobreza en América Latina y Carine**. In: ATRIA, Raúl; SILES, Marcelo (comp.) *Capital Social y Reducción de la Pobreza em América Latina y el Caribe: en busca de un nuevo paradigma*. Santiago de Chile, CEPAL

KURTZ, Robert 1995. **Para além do Estado e mercado: autonomia de organizações comunitárias permite superar previsões da economia totalitária**. Folha São Paulo, São Paulo, 3 de dez. Cad. Mais, p. 5

LIMA, Guilherme. **Python: a origem do nome**. Alura. Disponível em: <<https://www.alura.com.br/artigos/python-origem-do-nome>> Acesso em: 1 nov 2022.

LEONCIO, Sheila. **Aplicabilidade dos indicadores de eficiência da gestão e desempenho econômico nas entidades do terceiro setor com enfoque na assistência social**. 2019. Tese

Martinho, Cássio. **A rede como fábrica de possibilidades**. Aminoácidos, nº 5, Brasília. 2003

OLIVEIRA BARROS, Márcio. **Sistema de Provas Online com desenvolvimento em Python com Django.**

OLIVEIRA, M. L. C.; OLIVEIRA, A. C. **COMUNICAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS: a internet como lócus para o exercício da democracia e o fortalecimento dos laços sociais.** Crítica Social. [Internet]. 2018, v. 1. Disponível em: <https://criticasocial.org/article/5d0eb8d30e8825530fa20608>

POZZEBOM, Rafaela. **O que é github?** Oficina da net. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/14791-o-que-github> Acesso em: 1 nov. 2022.

PISA, Pedro. **O que é e como usar o MySQL?**. Brasil: TechTudo, 17 abr. 2012. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2012/04/o-que-e-e-como-usar-o-mysql.ghhtml>. Acesso em: 19 dez. 2022.

Quais são os instrumentos de coleta de dados de pesquisa? – Biblioteca Prof. Lydio Machado Bandeira de Mello – Faculdade de Direito da UFMG. Disponível em: <https://biblio.direito.ufmg.br/?p=5116>. Acesso em: 4 nov. 2022.

ROVEDA, Ugo. **O que é Django, para que serve e como usar este framework.** Kenzie. Disponível em: <https://kenzie.com.br/blog/django/?amp=1> Acesso em: 1 nov 2022
SIENBENEICHLER, Flávio Beno 1989 **Jürgen Habermas: razão comunicativa e emancipação.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

XAVIER, Kawan Ruiz Santiche Lima; BARBOSA JÚNIOR, Renato Pereira. BIPI estacionamentos. 2021.